COMO SEMPRE, Adachi estava lá no segundo andar do ginásio... e como sempre, eu estava lá visitando ela. O clima estava esfriando, e conforme o sol se punha mais cedo a cada dia, eu podia sentir a estação trocando para o outono. Até as cigarras haviam ficado quietas.

"Ah." Ela me ouviu chegando e levantou os olhos de seu celular. "Oi."

Ela levantou a mão em um aceno rápido, e eu acenei de volta. Depois, coloquei minha mochila na mesa de pingue-pongue e me sentei perto dela... ou talvez ao lado dela? *É, "ao lado dela" soa bem*, pensei comigo mesma. Então, abri a garrafa de água mineral que comprei a caminho daqui e tomei um gole.

"Ah, sorte sua. Posso beber um pouco?"

Ela estendeu a palma da mão, e eu coloquei a garrafa nela.

"Valeu."

Então, ela começou a beber, sem se importar com o fato de ser a bebida de outra pessoa. Não que eu me importasse muito com isso. Em vez disso, fiquei ali, observando tudo: a água clara, a garrafa de plástico e a própria Adachi. Seu cabelo arrumado, seu pescoço esguio... Era tudo tão *pictórico*.

Era um dia de semana, e as aulas estavam rolando. Mesmo assim, aqui estávamos nós. Essa era nossa rotina normal. Eu ainda ia para a escola de vez em quando, mas a Adachi nunca me acompanhava; ela era uma verdadeira delinquente, daquelas de carteirinha. Não que isso fosse algo para se orgulhar, claro.

O que ela fazia nos dias em que eu não estava por perto? Tentei perguntar, mas ela respondeu com um vago "Ah, eu só faço o que der na telha". Para mim, essa resposta não era satisfatória.

"Valeu", ela repetiu, enquanto me devolvia a garrafa. Enquanto eu a girava nas mãos, conseguia sentir o calor residual dela no plástico, logo substituído pelo meu próprio. Depois, levantei a garrafa e observei a parede do ginásio através da água — mas isso não fez o ambiente brilhar. Era tão sem vida quanto a minha visão normal.

Abaixei o braço e olhei para a Adachi, que agora estava com o olhar perdido. Ela não estava rígida, mas também não estava relaxada; sua linguagem corporal era moldada pela falta absoluta de interesse por tudo ao seu redor. Ela ficaria nesse estado até eu falar alguma coisa.

Honestamente, o fato de eu saber tudo isso era a prova de que estava prestando atenção nela. Mas quanto mais eu pensava sobre isso, mais minhas palmas ficavam suadas. *Estranho.*

"Ei," eu chamei. Ela virou-se para me encarar, e mais uma vez me peguei admirando suas franjas longas. "O que você gosta de fazer quando está sozinha?"

Já havia perguntado isso a ela no passado, mas senti vontade de tentar de novo. Como da última vez, ela franziu a testa levemente e inclinou a cabeça. "Sei lá... Coisas?"

Nada digno de explicação, aparentemente. *Bem, ok, então.* O único jeito seria tentar ver por mim mesma.

"Beleza, Adachi, vai dar uma volta sozinha por aí."

"O quê?"

"Eu vou te seguir à distância."

Ela piscou, confusa. Seus olhos se moveram de um lado para o outro enquanto tentava entender. Então, ela me lançou um olhar engraçado. "Do que você está *falando*?"

"Bem, eu quero ver o que você faz. Vigilância!" Eu expliquei, colocando as mãos ao redor dos olhos como binóculos.

Ela se inclinou, espiando por entre minhas mãos, e por um momento, ficamos nos encarando — um momento no qual eu me esforçava ao máximo para fingir que não estava parecendo uma completa idiota.

"Você quer que eu finja que você não está aqui... mesmo estando?"

"Isso, exatamente."

"O quê? Isso não vai ser meio difícil?"

"Bem... talvez?" Dei um tapinha em seu ombro. "Só faz o seu melhor!"

"Uggghhh..." Primeiro, ela estreitou os olhos em irritação, mas depois de me ver esperando com expectativa por tempo suficiente, pegou sua mochila e se levantou.

"Esse é o espírito!" exclamei alegremente, seguindo-a.

Juntas, saímos do ginásio, caminhando ao longo da parede externa do prédio para evitar sermos vistas por professores enquanto nos dirigíamos aos portões da frente. Quando finalmente ficamos sem sombras para nos esconder, inclinei a cabeça para trás e olhei diretamente para cima.

"Uau..."

O vento uivava nos meus ouvidos enquanto arrastava as nuvens brancas e fofas. *Que belo céu azul*, pensei comigo mesma, citando um mangá que li uma vez. Essa frase me acompanhava há anos. Em dias como este, eu queria poder observar o céu enquanto caminhava, mas hoje, meu objetivo era observar a Adachi.

Mantive meus olhos fixos nela, mantendo uma distância cuidadosa. *Sua postura poderia ser melhor... Pensando bem, ela estava andando rápido demais. Se vai ser uma delinquente, precisa ter mais estilo!* Dito isso, ela parecia perfeitamente à vontade saindo do colégio no meio do dia.

De repente, ela olhou por cima do ombro na minha direção. Acenei para ela; ela acenou levemente de volta, então virou-se para frente e continuou andando. *Espera, mas... você não veio de bicicleta hoje?*

Ela deveria me ignorar, mas continuava lançando olhares para trás e fazendo contato visual comigo. Talvez fosse pedir demais que fingisse que eu não estava ali. Depois de acontecer mais algumas vezes, ela parou completamente e esperou que eu a alcançasse.

"Ugh, não dá. Desisto."

"Aww, qual é!"

"Tá bom, então… que tal só andarmos *juntas*?" sugeriu, desviando o olhar e apontando discretamente para o espaço ao seu lado.

Ah, Adachi, como você consegue ser tão adorável? Olhei para o céu por um instante, ponderando qual opção eu preferia.

"Claro, vamos fazer isso." E assim, abandonei meu posto de observação e fui direto para o lado dela. Juntas, seguimos em direção à cidade.

E agora? Meu coração batia no ritmo das linhas brancas pontilhadas na estrada.

"É só… chato."

"O quê?"

Ela manteve os olhos na rua à frente. "Andar sozinha, viajar na maionese… É chato."

Isso eu já conseguia perceber só de olhar para o rosto dela, mas, um instante depois, me dei conta: ela estava respondendo minha pergunta sobre como passava o tempo sozinha. Pelo visto, tinha encontrado uma forma de me explicar.

"É só isso que consigo dizer", deu de ombros, mas seus olhos me perguntavam silenciosamente se essa resposta bastava. Assenti — mas quem disse que *eu* tinha o direito de decidir isso? Eu estava mais eufórica do que deveria.

"Entendi…"

Pela primeira vez, Adachi revelou um pedacinho do que se passava dentro dela, como uma gota d'água escorrendo para fora do gelo. Tremendo levemente com o frio do início do outono, aceitei de bom grado quem ela era e fiquei ansiosa para seguir essa jornada ao lado dela. Ou será que ela acharia chato passear pela cidade comigo? Sua expressão indiferente não revelava muito, então… eu teria que perguntar em algum momento.

***

No dia seguinte, estávamos de volta no segundo andar do ginásio. Era nosso esconderijo — o único lugar onde podíamos relaxar e ser nós mesmas.

A palavra *santuário* veio à mente… então ri comigo mesma.

Agora estou só sendo dramática.

~Pensamento do Dia da Shimamura~

Tive um sonho em que eu montava no gigante Yashiro-zilla, voando pelas estrelas. Foi divertido.

Senti um sorriso bobo se espalhar pelo meu rosto. Honestamente, se isso acontecesse de verdade, eu provavelmente ficaria apavorada. Ainda bem que alguns sonhos nunca se tornam realidade.